

a voz da abadia

Avença



Porte pago



**A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM E CAVADO**

ANO VII — N.º 149

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

EXTENSÃO EDUCATIVA DE AMARES FORMOU 70 JOVENS

■ Diplomas foram entregues este mês

PÁGINA 7



Alguns trabalhos do Curso de Confeções (Lar) efectuados pelos formandos de Amares

Museu da Abadia candidata-se a prémio de dimensão europeia

■ FESTA
DA GOMA
REALIZA-SE
EM 7 DE ABRIL

■ CONFRARIA
ADQUIRE
ÓRGÃO
ELECTRÓNICO



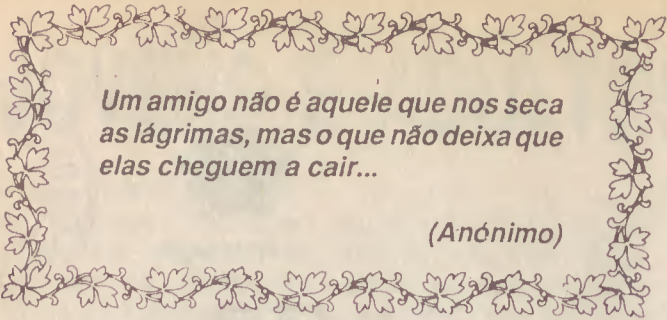
LER PÁGS. 2 E 4

Socialistas defendem elevação do Gerês à categoria de vila

Deputados do Partido Socialista apresentaram na Assembleia da República uma proposta no sentido de ser elevada à categoria de vila a povoação de Termas do Gerês, da freguesia de Vilar da Veiga — Terras de Bouro.

Assinada por António Braga, Domingues Azevedo, Laurentino Dias e Alberto Arons de Carvalho, a proposta considera que tal deliberação «é, acima de tudo uma prova de justiça, de reconhecimento pelo prestígio» que as Termas do Gerês «representam para o país e de gratidão a todos quantos, não se poupando a sacrifícios e através do seu esforço abnegado, quizeram que esta renomada estância termal e turística fosse cada vez melhor».

A fundamentarem a sua proposta aqueles parlamentares apresentaram um dossier de duas dezenas de páginas expondo motivos de ordem histórica, geográfica, demográfica, económica, etnográfica, social e cultural das Termas do Gerês.



Um amigo não é aquele que nos seca as lágrimas, mas o que não deixa que elas cheguem a cair...

(Anónimo)

EDITORIAL

OS PACÍFICOS E OS «PACIFISTAS...»

Com a guerra no Golfo voltou à liça a acalorada discussão sobre o «pacifismo». E nessa discussão, que tem envolvido em larga escala os meios de comunicação social, nem sempre os intervenientes sabem distinguir o *homem pacifista* do *homem pacífico*...

Ao contrário do que possa parecer, os conceitos não são sinónimos. O *pacifista* é aquele que defende a ideia de que a paz deve ser preservada mesmo que estejam em causa valores tanto ou mais importantes que ela e que se prendem com a dignidade do Homem. O *pacífico* é aquele que defende o poder do diálogo até onde é possível dialogar, até onde é possível aceitar, até onde é possível compreender — mas que aceita a guerra quando o diálogo não basta para defender a dignidade do homem...

Numa dessas discussões sobre a guerra do Golfo — tida por uns como *justa* e por outros como *injustificada* — ouvi da boca de um *pacifista* que não compreendia os católicos que eram favoráveis a esta guerra, pela simples razão (dizia ele) de que Cristo veio pregar a paz.

Tratava-se, é claro de um *pacifista* para quem Cristo pouco ou nada significava — e só chamou o seu nome à liça porque lhe convinha argumentar (demagogicamente) contra os Estados Unidos, nação contra a qual sempre apontou os seus alvos de crítica por estar, evidentemente, «do outro lado do» do mundo...

Tal *pacifista* esqueceu-se, porém, de referir que o próprio Cristo, ao ver que as palavras não bastavam para expulsar do Templo (lugar sagrado) os vendilhões (símbolo dos que só pensam nos bens materiais) — agarrou num chicote... e só assim lhe foi possível resolver a questão!

Há valores, há princípios que não podem subjugar-se a uma falsa paz — porque é falsa paz aquela que reina onde são calcados aos pés os direitos e a dignidade do Homem.

Um *homem pacífico* condena a guerra, qualquer guerra, venha ela donde vier. Mas não pode permitir que lhe roubem os seus *valores essenciais*, a sua dignidade de Homem, quando alguém, usando até a violência, procura roubar-lhe tais valores.

Ainda que pareça um evidente paradoxo, há guerras justas. Porque a paz não deve ser defendida a qualquer preço. A paz é um valor que deve estar sujeita ao Homem — e não é o Homem que deve subjugar-se à paz quando em nome desta, lhe estão a denegrir a sua dignidade...

Apesar disto, não deixa de ser uma realidade que, infelizmente, cada vez se *dialoga* menos. Filmes de violência gratuita na televisão, cenas de pancadaria no desporto, ataques verbais grosseiros constantemente lidos e ouvidos, são alguns reflexos dessa evidente falta de diálogo e de compreensão que grassa nos nossos dias.

É preciso, hoje mais do que nunca, educar os homens para a paz. Mas que essa defesa da paz não signifique cedências atrás de cedências quando estão em jogo princípios como a liberdade, a verdade, a dignidade, a honestidade, a consciência, etc..

A paz sim, mas não a qualquer preço. A paz sim, mas não a falsa paz.

ABÍLIO PEIXOTO

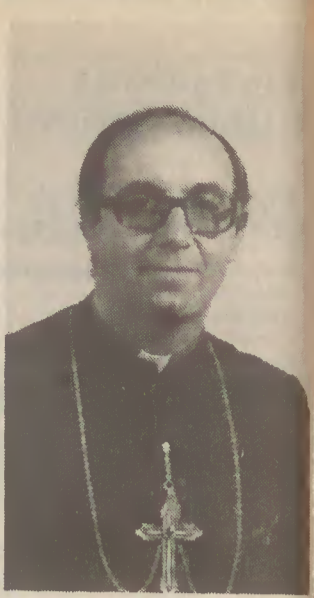


DE PARABÉNS!

O Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira, (foto da esquerda), e o Bispo Auxiliar D. Jorge Ortiga, celebraram, no início deste mês, os seus aniversários natalícios.

Dom Eurico celebrou em 6 de Março, enquanto D. Jorge o comemorou no dia anterior.

A estes Pastores da Diocese de Braga o nosso jornal apresenta os merecidos cumprimentos e deseja-lhes muitas felicidades



MUSEU DA ABADIA CANDIDATA-SE AO «PRÉMIO EUROPEU» PARA MUSEUS

Na sua última reunião, a Mesa Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Abadia deliberou candidatar o Museu ao «Prémio Europeu do Museu do Ano».

O objectivo desta participação passa pela divulgação, a nível internacional, do Santuário de N.ª S.ª da Abadia e dos aspectos culturais e culturais que envolvem aquele local de oração e fé, cultura e tradição um dos maiores pergaminhos do concelho de Amares.

O Prémio Europeu do Ano a que o Museu de N.ª S.ª da Abadia concorre é constituído por um troféu, de Henry Moore, que o Museu vencedor poderá exhibir durante um ano e, ainda, por um prémio em dinheiro.

Entre outros prémios a atribuir incluem-se também certificados aos Museus que, na opinião do júri internacional, mereçam destaque especial.

Existe ainda o Prémio do Conselho da Europa, na forma de um troféu, de Joan Miró, juntamente com um prémio em dinheiro, destinado ao Museu que contribua significativamente para a compreensão da herança patrimonial europeia.

De referir, finalmente, que a este certame concorrem os Museus que, pela primeira vez, abriram ao público entre Janeiro de 1990 e 31 de Março de 1991, como

acontece com o Museu da Abadia que a Mesa Administrativa da Confraria deseja divulgado para além fronteiras.

OFERTA DE PARAMENTOS PARA O MUSEU

O Museu de Nossa Senhora da Abadia, que já encerra enorme riqueza, ficou recentemente ainda mais rico.

E isto porque uma benfeitora devota, de Nossa Senhora da Abadia, ofereceu vários paramentos ao Santuário — sendo parte deles, pela sua raridade e antiguidade, destinados ao Museu da Abadia.

São os seguintes os paramentos oferecidos por essa benfeitora: cinco albas de linho puro e rendas altas; um roquete de linho com rendas; quatro roquetes para meninos-de-coro; e duas dalmáticas reduzidas para meninos-de-coro.



Alguns paramentos existentes no Museu da Abadia

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

- Assinatura anual..... 1.000\$00
- Assinatura bi-anual..... 2.000\$00
- Assinatura de Benfeitor.....

ANUNCIE

NA

«VOZ DA ABADIA»

Um jornal onde o nome da sua empresa nunca fica mal...

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (13)

Nossa Senhora da Paz — Barral (Ponte da Barca) — 1917

Por

MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Para muitos portugueses, também aqui será útil frisar a localização. De facto muita gente ignora os recessos mais característicos do país; e o concelho de Ponte da Barca oferece, certamente, novidades. Uma delas é a capela de Nossa Senhora da Paz, na freguesia de S. João de Vila Chã.

Como encontrá-la? Partindo da vila pela estrada de Lindoso, percorrem-se seis quilómetros até à derivação de Vila Chã, direita, e, neste desvio, mais dois ou três até ao Barral.

É uma aldeia pequena, de casas primitivas, ruas truncadas em lugarejos, onde predominam oliveiras e laranjeiras, Mais acima é o monte rude, em ladeira suave, depois acrescentado por contrafortes abruptos, em cujas entranhas surgiu há anos um precioso filão de quartzo cristalizado. A população é constituída por gente simples, muito afeiçoada à sua igreja e acendrada devoção mariana, sobretudo pela prática do terço, que a maioria das pessoas trazia ao pescoço.

Quase todas as famílias possuem um pequeno rebanho lanígero e caprino, que os rapazinhos vão guardar pela encosta acima. Era o caso do Severino Alves.

No dia 10 de Maio de 1917, quando este pastorinho de dez anos, órfão de pai, saía com as ovelhas, pelas oito horas da manhã, como de costume rezando o terço, inesperadamente, sentiu um relâmpago que o varou de emoção. Transido de medo, dá mais uns passos, atravessa um portelo e depara com uma Senhora, sentada, de mãos postas, e um dedo da direita apontando uma direcção. O rosto era de uma beleza sem igual. Toda resplandecente de luz, ofuscava os olhos do vidente, embora ele notasse bem a

brancura do vestido e o azulino do véu que lhe cobria a cabeça. Diante deste cenário, o Severino



caiu por terra como desmaiado. Ao recuperar o equilíbrio, levantou-se e exclamou: «Jesus Cristo!». Quando tentou olhar de novo a visão, já ela tinha desaparecido.

O pároco da localidade ouviu a narração do rapazinho, de quem tinha o melhor conceito como e piedoso que era, e ficou impressionado pela descrição firme e imitável, com que o pastorinho defendia todas as declarações. Em face da transparência das palavras, o pároco aconselhou-o a voltar ao sítio da visão no dia seguinte e pedia à Senhora que dissesse quem era.

No dia 11, sexta-feira, pela mesma hora, acompanhava ele o rebanho para o monte, quando ao atravessar o mesmo portelo, deparou de novo com a Senhora, que lhe pare-

cia recostada sobre uma nuvem branca.

Desta vez a Visão fixava-o com sorriso de extrema bondade. Ele caiu de joelhos e, hesitante e medroso, disse o que lhe mandara o pároco: «*Quem não falou ontem, fale hoje*».

Mal o vidente tinha olhado para a ramada, ao voltar a cabeça, já a Senhora tinha desaparecido. Dominado por um sentimento inelutável, apressou-se o Severino a ir contar às mães que tinham filhos na guerra (1.ª Guerra Mundial) todo o sucedido, assim como ao pároco. Seguro do que vira e ouvira, aos contraditores só respondia: «Se quiserem acreditar, que acreditem; se não quiserem, que não acreditem. Eu fiz a minha obrigação, avisando como me mandaram».

Dir-se-ia que Nossa Senhora quis oferecer aqui uma breve amostra do projecto grandioso que iria começar, no dia 13, em Fátima. De facto, o fenómeno do Barral só contribuiu para realçar as Aparições da Cova da Iria. Logo no dia 9 de Junho, eram dois jornais católicos do Porto, «*A Ordem*» e «*Liberdade*» que narravam o acontecido no Barral, de tal sorte que se esgotaram rapidamente e tiveram de publicar nova edição, levando assim a notícia a todo o país e criando uma atmosfera de expectativa e de receptividade para os designios do Céu, de que Fátima iria transbordar. Por outro lado o primeiro eco jornalístico de Fátima só apareceu em 23 de Julho, no diário «*O Século*».

É inegável o paralelismo entre a mensagem do Barral — oração, guerra, paz — e parte da de Fátima. Mas ninguém vai alegar plágios... Os investigadores mais fidedignos sabem que o «Barral» foi anterior, nem podia um rapazinho, tão simples e ignorante, inventar este cenário que, depois, descreveu e repetiu, pode dizer-se, toda a vida, sem um desvio, nem contradição. O último inquérito e interrogatório ocorreu poucos dias antes da sua morte, mas estando bem lúcido, tendo de enfrentar sete teólogos, alguns deles professores universitários, sem tropeçar em contradições. A admiração pelos «gomos e ca-

Então a aparição com uma voz inigualável de ternura, tranquilizou-o, dizendo-lhe

—«*Não te assustes, sou eu, menino, e acrescentou:*

—«*Diz aos pastores do monte que rezem sempre o terço, que os homens e mulheres cantem a «Estrela do Céu». E as mães que têm os filhos lá fora, que rezem o terço, cantem o «Estrela do Céu» e se apeguem comigo, que hei-de acudir ao mundo e aplacar a guerra*».

A cada recomendação, o rapazinho só tinha tempo de responder «Sim, Senhora». Depois, a Visão, olhando para uma ramada, quase por cima, acrescentou:

—«*Que gomos tão lindos! Que cachos tão bonitos!*»

HORÁRIO DAS MISSAS

Até ao último domingo de Março, durante a hora de Inverno, é celebrada Missa no Santuário da Abadia às 11 e às 16 horas, nos domingos e dias santos de guarda.

Aos sábados, a Missa Vespertina é celebrada às 18.30 horas, durante o mês de Março.

A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Nossa Senhora da Abadia,
Caminhada premente d'alegria,
Junto de Vós ajoelhamos
Expressando nossa Fé neste dia!

Avé Maria, Cheia de Graça!,
Neste local Altaneira,
Abençoando todas as gentes...
Dai-nos confiança verdadeira.

Senhora da Mensagem
E Senhora da Aparição,
Abençoai esta passagem:
Tornai bondoso nosso coração!

Maria da Graça L. Luz
(Viana do Castelo)

chos», estes pouco mais que nascidos, parece exactamente um pormenor confirmativo, pois nehum pseudo-vidente, faria tal mistura...

Quanto à dupla referência à «Estrela do Céu», o menino nem tão-pouco sabia da sua existência. Os investigadores conscientes tiveram de recorrer às pessoas mais antigas para toparem reminiscências do cântico.

Encontraram-nas, de facto. Era uma oração que se cantava quando aconteciam calamidades públicas, mas havia quarenta anos que ninguém a usava. Ei-la, só na antífona principal: «*A Estrela do Céu, que deu o leite ao Senhor, nos livrou do contágio da morte que o primeiro pai dos homens trouxe ao mundo; a mesma Estrela se digna apaziguar o Céu, cuja ira castiga o povo com morte cruel. Piadosíssima Estrela do Mar, livrai-nos da peste. Ouvi-nos, Senhora, e intercede por nós, já que vosso Filho nada vos nega. Salvai-nos, Jesus, por quem a Virgem, Vossa Mãe, Vos roga*».

A história do Severino foi muito acidentada: Seminário de Braga, Colégio de La Guardia, Galiza, trabalhador do campo,

serviço militar em Lisboa, onde casou e viveu bastantes anos, tendo passado os últimos na sua aldeia, para vir a falecer a 13 de Janeiro de 1985, com 79 anos de idade.

O caso das aparições primeiro muito falado, com a denominadora aurora de Fátima obscureceu-se e quase se esqueceu. Até que decorridos quarenta anos, a graça do Barral refluíu e apaixonou almas generosas e lúcidas investigadores. Desde 1967 não se tem feito senão crescer. Em 24 de Junho desse ano, foi benzida a imagem da Senhora da Paz. Em 11 de Março seguinte, começou a construção da capela. Em 15 de Setembro de 1969, já era benzida e inaugurada, veio depois a cripta, muito mais basta, com o altar-mor sobre um bloco de quartzo de valor incalculável. Vieram os monumentos ao Coração de Jesus e ao Coração de Maria. Verificou-se uma transformação enorme no embelezamento dos vários recintos. Finalmente, iniciou-se a nova igreja com perspectivas condignas do grande centro de peregrinações do Alto Minho, que está a ser NOSSA SENHORA DA PAZ, DO BARRAL.

FESTA DA GOMA NO SANTUÁRIO

No dia 7 de Abril vai realizar-se, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, a habitual Festa da Goma.

O programa é semelhante ao dos anos anteriores: às 11,30 horas celebra-se Missa cantada, em que haverá sermão pregado pelo sacerdote jesuíta Dr. Pereira Borges; no fim tem lugar a procissão ao cruzeiro e em volta do Santuário.

Trata-se da «Festa dos Prazeres de Nossa Senhora» no culto da Igreja: da alegria, do regozijo, do enlevo sobrenatural que Ela viveu por Jesus Cristo, seu divino Filho, ter ressuscitado.

Tem o nome de Festa da Goma, provavelmente por se realizar nos princípios da Primavera, estação que nos dá dias de sol, com as árvores a rebentarem e a encherem-se de flores... Dias agradáveis, alegres, ao contrário dos do Inverno — frios, frios, sombrios, e tristes, com a vegetação adormecida e sem sinais de vida.

Festa da Goma porque temos a alegria que nos dá a natureza, a coadunarse com a nossa alegria cristã da Páscoa e da Festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

Diz-se também que é a festa dos namorados — e se não houver nada contra a vontade de Deus por ser respeitada a Sua lei, está bem...

Pertence-lhe ser a festa de maior alegria que há no Santuário.



Nossa Senhora da Abadia

P. Acácio

A ORAÇÃO APROXIMA-NOS DE DEUS

No programa quaresmal proposto pela Igreja a todos os seus filhos aparece a recomendação da oração, entendida como diálogo amoroso com Deus, que no dizer do Santo Padre «dá sentido a toda a vida em cada momento e em qualquer circunstância» (João Paulo II, Alloc. de 23/10/78).

Pode dizer-se, também, que não há quaresma sem oração e oração mais frequente do que o habitual.

Primeiramente porque somos fracos e, por nós, não vamos longe. Depois, porque aquilo que procuramos, a nossa mais profunda conversão, é trabalho nosso, com certeza, mas é principalmente acção de Deus.

É Ele que é Santo e a fonte de toda a santidade, como proclama a Sagrada Escritura e rezamos na Liturgia.

É Ele, por dom admirável, que nos torna mais parecidos consigo, desde o nosso baptismo. Pela oração vamo-nos assemelhando mais a

Deus, porque passamos a conhecê-Lo melhor — a oração também esclarece a fé — e porque aderimos mais facilmente à Sua acção transformadora. Pela oração a nossa comunicação com Deus torna-se mais forte e propõe-nos como que um transbordar de Deus para nós.

Na oração estabelece-se a comunicação de Deus para nós e de nós para com Deus.

A Igreja sabe que é assim e, por isso, convida-nos insistentemente à oração.

Devemos, pois, organizar a nossa vida, para que haja mais tempo disponível para rezar na quaresma.

Ligam-se ao que venho dizendo, as iniciativas que procuram desenvolver a oração nas famílias, nas comunidades cristãs, nos grupos dos movimentos de apostolado; ligam-se aqui as colecções e os retiros quaresmais...

D. João Alves

ÓRGÃO PARA A SENHORA DA ABADIA

Continua a campanha de angariação de fundos para a compra de um órgão para o Santuário de N.ª S.ª da Abadia.

Ofertas recebidas ultimamente:

Anónima de Bouro — 20.000.00; Alexandre Sousa — 5.000.00; Belizário José da Silva — 2.000.00; Maria do Céu Sousa — 500.00.

A Mesa administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Abadia, pese ainda a falta de muito dinheiro para a compra deste importante instrumento destinado à animação e solenização dos actos litúrgicos realizados no Santuário, decidiu, na sua última reunião, adquirir um órgão electrónico, marca DOMUS 827, pelo valor de 765.531\$00 (setecentos e sessenta e cinco mil, quinhentos e trinta e um escudos).

Para que esta quantia seja atingida, falta a sua colaboração. Pequena que seja, será sempre, sem dúvida, do agrado de N.ª S.ª da Abadia. Ela muito vos agradecerá.

Pela parte da Mesa Administrativa da Confraria, um reconhecido agradecimento. Bem hajam!

PROMESSAS E OFERTAS

Anónimos que foram cumprir as suas promessas à Senhora da Abadia ofereceram 6.500\$00.

Por seu turno, Augusto Antunes Pereira (de Seramil) ofereceu à Virgem 1.000\$00; Abílio Alves Marques (de Paradela de Frades), 500\$00; e Elvira (de Paradela de Frades), 1.200\$00.

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário:

António Guedes Gregório e Olímpia da Silva Antunes, no dia 30 de Dezembro último. Ele, natural de Valpaços e residente na freguesia dos Prazeres, Lisboa, ela natural da freguesia de Santa Marta de Bouro, Amares, na mesma residente no lugar da Pereira; Adelino António Afonso de Sousa e Elisabete de Fátima Azevedo Cracel, no dia 17 de Janeiro passado. Ele natural da freguesia de Bouro (Santa Maria), onde reside, no lugar de Lordelo; ela natural da freguesia de Valdozende, Terras de Bouro, e nela residente, no lugar de Paradela.

CONCELEBRAÇÃO

Decorreu no dia 10 de Fevereiro passado o trigésimo aniversário do falecimento de Colimério Augusto Domingues. Nesta data seus filhos e a espo-

sa mandam sempre celebrar missa de sufrágio por ele; este ano foram os filhos Ramiro Domingues e Dr. Agostinho Domingues.

O P.e Alberto Azevedo presidiu à concelebração. Na homilia explicou que todas as manifestações da vida humana, desde que sejam moralmente boas são aceites pela Religião.

Durante a Eucaristia várias vezes se dirigiu à assembleia, para participar mais conscientemente, com mais fé e devoção.

D. Maria de Jesus Mendes Domingues, nora do falecido, regeu o grupo coral de Paradela de Frades e o P.e Azevedo dirigiu o grupo por execução dos cânticos religiosos com perfeição.

Muitas pessoas amigas e das relações da família do falecido vieram assistir à missa.

herdeiros do falecido e o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Oitavo:

(CLÁUSULA TRANSITÓRIA):

A gerência fica desde já autorizada a proceder ao levantamento do capital depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos de Amares, para fazer face a despesas com esta escritura, registo e publicações e aquisição de equipamentos para a sociedade.

Está conforme com o original,

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES, 31 de Dezembro de 1990.

A Ajudante,

MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

«MOREIRA & SILVA, LDA.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matrícula 165 -- N.º de Ident. de Pes. Colec. -- N.º de Inscrição 1 -- N.º e Data da Apresentação 51261290

LDA., e vai ter a sua sede na Rua Sá de Miranda, n.º 2, da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares, com início no dia dois de Janeiro de mil novecentos e noventa e um.

Segundo:

O seu objecto consiste no comércio a retalho de todos os géneros alimentícios, bebidas, produtos de drogaria e rações para animais.

Terceiro:

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de setecentos e cinquenta mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios: José João Brandão da Silva e Agostinho Gonçalves Moreira.

Parágrafo único: — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante do capital social, na proporção das suas quotas, desde que deliberado em assembleia geral.

Quarto:

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e remuneração ou não conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo primeiro: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela é suficiente a assinatura de um só dos gerentes;

Parágrafo segundo: — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e

permuta de veículos automóveis, bem como tomar de arrendamento quaisquer locais;

Parágrafo terceiro: — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em abonações, fianças, letras de favor ou outros actos semelhantes estranhos aos negócios sociais.

Quinto:

A cessão ou divisão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios e seus descendentes; — Para estranhos depende do consentimento da sociedade em primeiro lugar e dos restantes sócios em segundo lugar, aos quais é reservado o direito de preferência.

Sexto:

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes: — a) —

Falência ou insolvência do respectivo titular; — b) — Se a quota for arrestada, arrolada, apreendida ou sujeita a qualquer outro procedimento cautelar ou administrativo; — c) — Se por divórcio ou separação judicial de pessoas e bens, no caso de partilha a quota não ficar a pertencer por inteiro ao sócio; — d) — Se ao sócio for imputados factos gravemente violadores das suas obrigações sociais; — e) — Por acordo com titular.

Parágrafo único: — Com excepção no caso previsto na alínea e) em que o preço será o acordado, nos casos restantes o preço da amortização será o valor constante do último balanço aprovado.

Sétimo:

Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio a sociedade continua com os

Maria Fernandes de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Amares:

CERTIFICA que por escritura de 14 de Dezembro de 1990, lavrada a fls. 12v a 14v, do livro de «Escrituras diversas», N.º 659-B, do Cartório Notarial de Amares, foi constituída entre José João Brandão da Silva, casado com Maria da Luz Dias Oliveira, na comunhão de adquiridos, residente no lugar da Vila, freguesia de Besteiros, concelho de Amares e Agostinho Gonçalves Moreira, casado com Maria Amélia Brandão da Silva, na comunhão de adquiridos e residente no lugar da Bouça, freguesia de Modelo, concelho de Fafe, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, a qual será regulada pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma: MOREIRA & SILVA,

OPINIÃO

«VISTO» PARA VISITAR O CANADÁ NÃO TEM RAZÃO DE EXISTIR...

Depois de uma recente viagem ao estrangeiro, ao pôr o meu correio em dia, encontrei o jornal «O Emigrante» — periódico das Comunidades Portuguesas que é distribuído em todo o mundo.

Nesse jornal deparei com uma entrevista do embaixador do Canadá em Portugal, Geoffrey F. Bruce. Nela dava a entender que terminava a sua missão diplomática em Portugal e fez um balanço da sua estada entre nós.

Na mesma ocasião teceu alguns elogios aos Portugueses cá residentes e aos 400 mil que vivem em terras canadianas. Concordo com esta sua perspectiva — e até lhe agradeço tais palavras.

Com o que discordo é que o senhor Embaixador o tenha dito apenas agora...

Disse ainda G. F. Bruce que nos anos 85/86 mais de 4.500 portugueses entraram clandestinamente no Canadá, sendo ainda hoje desconhecidos os responsáveis por tal abuso.

Ora, esta informação, não corresponde à verdade, porquanto já foram divulgados nomes e fotos dos autores de tal tráfico migratório...

E entretanto, a Nação Portuguesa é que foi castigada — pois foi imposta a obrigatoriedade dos portugueses terem de obter um «visto» na Embaixada canadiana em Lisboa se querem deslocar-se àquele país a visitar amigos e familiares ali radicados!

Trata-se, na minha opinião, de uma grande discriminação para o



Ir ao Canadá «matar saudades» dos familiares está a ser dificultada...

nosso Povo. E neste particular o senhor Embaixador do Canadá em Lisboa, nada fez junto do Governo que representa, para alterar a situação!

Por outro lado, o Canadá não devia ter os seus serviços consulares apenas na cidade de Lisboa — mas também noutros cantos do país, nomeadamente em Faro, no Porto, e que em Braga, porque é do Norte de Portugal o maior número de Emigrantes lusos residentes no outro lado do Atlântico.

De facto, ao deslocar-se à capital para obter um «visto» que lhe permita visitar familiares no Canadá, um minhoto acaba por perder quase uma semana e dispende quase duas dezenas de contos só para obter um documento que custa cerca de duas dezenas de escudos! Pior é quando, gasta aquele dinheiro e o documento lhe é recusado...

Isto devia ser corrigido em breve. É que, apesar de tudo, os portugueses merecem um bom tratamento por parte das autoridades canadianas, tanto mais

que os laços que unem os dois territórios vêm de há vários séculos.

Entretanto, fico à espera que a nova responsável pela Embaixada do Canadá em Lisboa, Dr.^a a. Raynell André Jhuk, resolva alguns problemas que ainda subsistem.

Refiro-me concretamente aos seguintes: que consiga abolir a obrigatoriedade do «visto» a que já fiz referência atrás; que seja prestada melhor assistência aos canadianos que vivem em Portugal (facilitando-lhes, até a oportunidade de votarem aquando da realização de eleições naquele país de além-Atlântico); e que sejam descentralizados os serviços consulares do Canadá em Portugal.

E, a terminar, não quero deixar de desejar à Dr.^a A. Jhuk os votos de boa estadia entre nós e de um frutuoso exercício nas funções que passou a exercer recentemente à frente da Embaixada do Canadá em Lisboa.

Manuel Teixeira

OPINIÃO

APOSENTADOS DA FUNÇÃO PÚBLICA: PROSSEGUE A INDESEJÁVEL DEGRADAÇÃO

Gostei sempre de adágios populares, já porque encerram em si uma filosofia assaz característica, já porque traduz uma cultura que só o povo sabe viver e sentir.

Isto vem a propósito da leitura que fiz da Portaria n.º 54/91, de 19 de Janeiro, sobre o aumento das remunerações da Função Pública e actualização e correcção das pensões de aposentação.

Na sua parte introdutória, não restam dúvidas de que o Governo está impregnado de boas intenções. Mas lá está: «de boas intenções está o mundo cheio», diz o adágio popular.

De facto, e apesar de se tratar de «uma actualização e correcção extraordinárias das mesmas pensões» (sic), ficamos entristecidos ao ler, na referida Portaria, que as pensões em termos de correcção (valorização), vão beneficiar do aumento percentual de 2, 1,4 e 1,5%, conforme a data da sua fixação, o que, em numerário, produz uma ridícula, continuando desta feita, a indesejável degradação.

Na verdade, os vencimentos atribuídos aos colegas no activo pelo actual sistema retributivo, aprovado pelo Dec. Lei n.º 353/89, de 16 de Outubro, e em que os aposentados não tiveram enquadramento paralelo, revelam diferenças abismais, algumas ultrapassando, até, os 100 contos mensais.

No entanto, e é bom que se realce, muitos dos aposentados passaram a sê-lo há pouco mais de dois anos, e pagam também, IRS como os restantes.

Outrossim, e salvo o devido respeito, parece-nos que a questionada correcção deveria assentar na aplicação de factores (que não percentagens), encontrados em face dos actuais vencimentos dos funcionários no activo, e dentro de cada categoria, recorrendo-se, para tanto, às Direcções-Gerais para fornecimento de elementos.

Só assim, e desta forma, julgo poder atingir-se a tão almejada e apregoada, justiça social — corolário lógico de melhor equilíbrio e equidade entre as várias categorias no activo e na aposentação.

Já o disse, em anteriores artigos, que o aposentado é um ser humano a dignificar e que a ele se deve o bem-estar dos que, presentemente — seus colegas no activo — usufruem de uma situação remuneratória e de regalias sociais, outrora inexistentes.

Os aposentados foram, por assim dizer os percursores na preparação dos novos esquemas, que procuram impor à Administração através de tempos difíceis, comendo — quantas vezes! — «o pão que o diabo amassou»...

E, agora, já mais próximos do termo da vida — e só porque cometeram «o crime» de ter nascido mais cedo — são penalizados!...

Não podem fazer greve reivindicativa de melhores pensões, a não ser a da fome (e então, seria a catástrofe, quiçá a precipitação da morte); não possuem sindicatos; não têm voz activa na Assembleia da República, esperando-se, porém, que a venham a ter através do Partido de Solidariedade Nacional (P.S.N.), e foram sempre votados ao ostracismo.

Talvez por isso alguns funcionários, enquanto no activo, se lancem nos caminhos da corrupção; da prática ilegal de

funções alheias às suas; se mantenham agarrados ao lugar «como Pedro à Barca» até ao limite máximo da idade (que ainda é de 70 anos).

E se uns o fazem por ambição, egoísmo e oportunismo, outros têm em mente prevenir um futuro caracterizado por uma pensão de reforma que, muitas vezes, não chega para viver condignamente, frente ao vírus da degradação.

Há seis anos — foi no Governo do Dr. Pinto Balsemão — pelo Dec. Lei n.º 40-A/85, de 11 de Fevereiro, as pensões foram corrigidas na percentagem de 20%, sem que, no entanto, a pensão resultante pudesse ultrapassar o vencimento líquido do colega no activo.

Julgo, pois, e à priori, existir um flagrante contraste com as percentagens atrás apontadas.

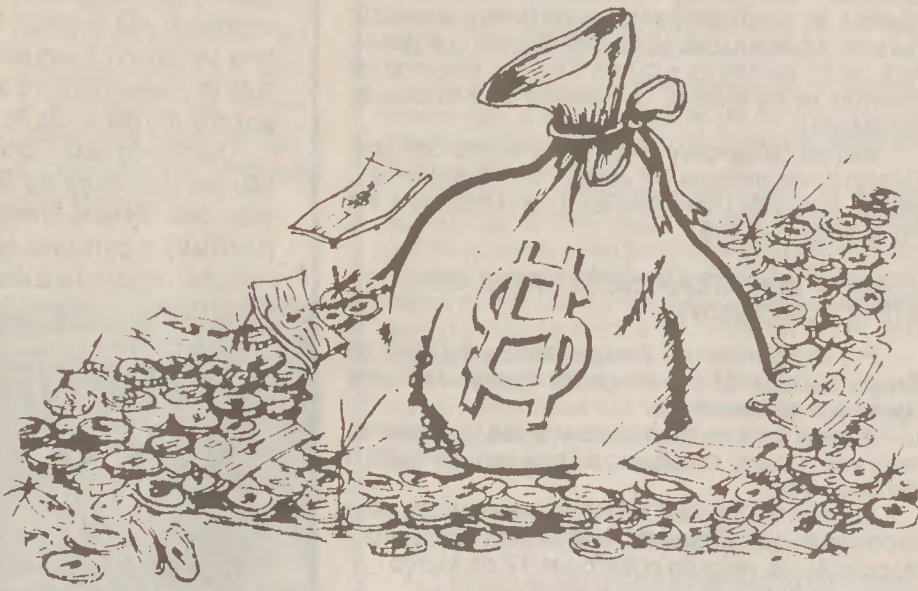
E já que falámos em pensões de aposentação, permita-se-me a referência a uma carta que me chegou à mão por alturas de 86/87, se a memória nos não falha, assinada pelo então ministro das Finanças, Dr. Miguel Cadilhe.

Era, nem mais nem menos, um convite à reforma antecipada para os funcionários com mais de 30 anos de serviço e qualquer idade.

Ora, nessa altura, já devia estar na forja, como soi dizer-se, toda a legislação que veio melhorar e modificar a situação dos funcionários no activo, e que, como é óbvio, o ex-Snr. Ministro das Finanças, não deveria ignorar.

Com que intenção o fez? Fica a pergunta no ar...

Narciso José Gonçalves



Saco do dinheiro continua a ser pequeno para distribuir pelos aposentados...

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

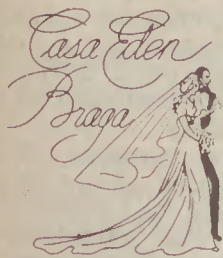
EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES



P'RA BRAGAL E ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144

TELEF. 22756-4700

BRAGA

A REGIÃO EM 15 DIAS

EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM TERRAS DE BOURO ABRE INSCRIÇÕES PARA NOVOS CURSOS

A Coordenação Concelhia de Extensão Educativa (Educação de Adultos) de Terras de Bouro vai lançar em breve novos cursos.

Estes destinam-se a dar diplomas de 4.ª Classe ou do 2.º ano do Ciclo Preparatório a jovens e adultos com idades entre os 14 e os 44 anos.

Os cursos possibilitam também a obtenção de formação profissional.

Os interessados podem inscrever-se desde já naquela Coordenação (Câmara de Terras de Bouro, 3.º andar — da parte da tarde).

Os frequentadores de tais cursos terão direito a diplomas de formação, e a subsídios de formação, alimentação e transporte.

FAZENDA DE AMARES RECEBE IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO E CAMIONAGEM

O Tesoureiro da Fazenda de Amares, Artur Soares da Silva, informa os interessados que se encontra aberto durante o mês de Março, o cofre daquela tesouraria para pagamento dos impostos de Circulação e de Camionagem.

Durante a cobrança à boca do cofre, podem ser efectuados os pagamentos em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, desde que sejam apresentados os avisos ou fotocópias (D.L. n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr JUROS DE MORA; passando sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

Podem os contribuintes efectuar, antes do relaxe, PAGAMENTOS POR CONTA, desde que as entregas não sejam inferiores a 10% da dívida inicial nem a 5 contos.

Durante o prazo da cobrança à boca do cofre — antes do relaxe — os pagamentos podem ser feitos por meio de CHEQUES OU VALE DOS CTT, devendo os interessados informar-se primeiro, junto da Fazenda, das cláusulas que regem este tipo de pagamento.

PROGRAMA PARA FÉRIAS DESPORTIVAS PARA O PERÍODO DA PÁScoa

O Programa Férias Desportivas vai realizar-se no período da Páscoa em moldes semelhantes às acções realizadas em anos anteriores.

A Comissão Distrital de Férias Desportivas (Governo Civil, Instituto da Juventude e Direcção-Geral dos Desportos) informa que se encontram abertas as inscrições para os projectos a realizar durante o período das férias da Páscoa, que decorrerá de 23 de Março a 07 de Abril/91, devendo os mesmos ter no mínimo a duração de três dias de actividades.

As inscrições devem dar entrada nos Serviços Regionais do Instituto da Juventude ou na Delegação de Braga da Direcção-Geral dos Desportos até 15 de Março de 1991.

«LAZER» NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES ATÉ 17 DO CORRENTE

Foi inaugurada no Parque de Exposições de Braga, a «Lazer/91» — um certame particularmente ligado aos tempos livres.

A feira conta com a participação de 99 expositores e visa mostrar ao público artigos para desporto e tempos livres.

O certame que este ano tem quase o dobro dos expositores que ali se apresentaram em 1990, está à disposição da visita do público até 17 de Março.

FEDER APOIA V. DO MINHO EM MAIS DE 250 MIL CONTOS

A Câmara Municipal de Vieira do Minho anunciou que viu aprovadas diversas candidaturas, no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Região Norte.

O valor global das candidaturas aprovadas ascende aos 411 mil contos, 253 mil dos quais representam a contribuição do FEDER.

No elenco das obras estão a ligação da Estrada Nacional 304 no lugar de Espaço, a feira semanal de Vieira do Minho e o pavilhão gimnodesportivo de Vieira.

COMISSÃO CONCELHIA DO PCP REUNIU EM VIEIRA DO MINHO

A Comissão Concelhia de Vieira do Minho do PCP, decidiu convocar para o último sábado (16 de Março) às 20,30 horas, no salão dos Bombeiros

(Continua na pág. 7)

CÂMARA EXPROPRIA TERRENO PARA CENTRO DE ANIMAÇÃO DO GERÊS

A Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou, no início do mês de Março, avançar com o processo de expropriação do terreno indispensável à construção do Centro de Animação Termal do Gerês.

Este Centro é uma das apostas da edilidade terribourense para que aquelas termas voltem a ser «chamariz turístico» e grande pólo de atracção daquilo a que o presidente da Câmara designa por «turismo de qualidade».

A construção deste Centro tem provocado, no entanto, um certo contencioso entre a Câmara e a Empresa das Águas, concessionária da exploração das termas.

O contencioso surge na sequência desta Empresa não se mostrar disponível para uma negociação necessária à construção do Centro de Animação, de que é proprietária.

Esta indisponibilidade da Empresa para tal negociação já foi levemente criticada, pelo presidente da Câmara em declarações ao nosso jornal,



Estância termal do Gerês: uma zona que vai ser melhorada

publicadas no último número, nas quais José Araújo manifestava a sua relutância em aceitar que a mesma não se dispusesse a beneficiar os habitantes locais.

O impasse terá levado a Câmara a decidir-se pela expropriação, ao abrigo da lei vigente para o efeito.

Recorde-se que o Centro de Animação Termal que a Câmara de Terras de Bouro projectou para o Gerês aponta para um investimento inicial de 140 mil contos.

Noutro âmbito, o Executivo aprovou a participação de Terras de Bouro, na recuperação do órgão da Sé de Braga,

e atribuiu um subsídio de 300 contos ao núcleo local da Cruz Vermelha Portuguesa, a braços com despesas de farmamento para 20 novos recrutas.

Por fim a Câmara decidiu assumir os custos da pavimentação do acesso à Escola Primária de Covide.

«O MELHOR VINHO VERDE» É TEMA DE CONCURSO

O incentivo à produção de vinhos verdes de qualidade, é o objectivo do concurso «O melhor Vinho Verde no Produtor», cuja iniciativa decorre até ao próximo dia 12 de Abril.

Promovido pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), o concurso tem carácter regional e é dedi-

cado exclusivamente a vinhos engarrafados. De acordo com o regulamento, cada concorrente só pode inscrever-se com um vinho verde branco e um vinho verde tinto, devendo, para o efeito, os interessados dirigirem-se à Adega Cooperativa, cooperativa agrícola da sua área ou à própria CVRVV

(Porto) e aí preencherem o boletim de inscrição.

Neste concurso só serão admitidos os vinhos sem defeito de produção e que obedeçam à legislação aplicável, sendo agrupados por sub-regiões.

Em cada sub-região, adianta o regulamento, será atribuído um prémio de 250 mil escudos na

classe dos brancos e outro de 50 mil escudos na classe dos tintos.

O júri do concurso é constituído por representantes da CVRVV, do Instituto do Vinho e da Vinha, dos produtores concorrentes, dos escanções do comércio e dos consumidores, do turismo e da imprensa especializada.

«METODOLOGIAS DE ESTUDO» ABORDADAS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARES

O grupo de estagiários de Português a leccionar na Escola Secundária de Amares promoveu uma acção de formação sobre «Metodologia do Estudo» em 6 de Março.

Esta acção é orientada pelos drs. Carlos Vaz, Manuela Sousa e Alberto Matos Melo, e teve por objectivo solucionar alguns dos problemas dos alunos relativos aos seus métodos do estudo do Português.

Visou ainda, de uma forma genérica, contribuir para que os alunos vislumbrem pistas metodológicas que os ajudem a combater o insucesso escolar, designadamente

na disciplina da Língua Materna.

A acção de formação foi preparada com um inquérito a alunos da Secundária de Amares, preparado pelos quatro professores-estagiários do 8.º Grupo A em colaboração com a sua orientadora, dr.ª Manuela Sousa.

Nesse inquérito, os estudantes apresentaram algumas das dificuldades que sentem relativamente à metodologia de estudo que utilizam — dificuldades essas que depois solucionadas, na medida do possível, pelos orientadores da acção.

Entretanto, a Escola Secundária de Amares

tem estado, nos últimos dias, muito dinâmica em termos de acções curriculares.

O Dr. Manuel Simões da Universidade Católica, proferiu ali uma palestra subordinada ao tema «Vida e Obra de Camilo».

Esta palestra, promovida também pelo grupo de professores-estagiários do 8º A (Português/Latim) integrou-se no âmbito de uma exposição, patente naquela Escola, sobre a vida e obra do escritor de S. Miguel de Ceide — exposição essa promovida pelo grupo de professores-estagiários de História. Manuel Simões,

numa alocução que prendeu a atenção de todos os docentes e alunos, fez alongadas e importantes referências à vida e obra de Camilo e apresentou algumas das razões que levam a que a extensa obra deste escritor seja ainda hoje muito lida e estudada.

A terminar, Manuel Simões referiu-se ainda à «lição de Camilo»: a sua enorme capacidade de superar as grandes dificuldades que teve na vida — aliás bem expressas como frisou, na publicação de «Amor de Salvação», depois de ter escrito e publicado «Amor de Perdição».

CERCA DE SETENTA JOVENS TERMINAM CURSO PROFISSIONAL



Encerramento dos Cursos de Formação Profissional, momento em que o Vereador da Cultura se dirigia aos Formandos

A Comissão Concelhia de Extensão Educativa de Amares encerrou, no dia 22 de Fevereiro, os cursos de formação profissional nas áreas de electricidade, malhas, carpintaria, cabeleireira, afinadores de máquinas e confecções

Frequentaram e concluíram estes cursos, disse-nos a Coordenadora Concelhia, Prof.^ª Elvira Leite, cerca de 70 formandos que, para além da componente prática referida, tiveram ainda, as disciplinas de *Português*, *Matemática* e de «*O Homem e o Ambiente*», o que lhes permitiu a equivalência ao 2.º Ciclo do Ensino Básico.

A realização destes cursos, que se iniciaram nos primeiros dias de Julho de 1990 e tiveram a duração de seis meses, depende da Direcção Geral de Extensão Educativa, através da Direcção Regional de Educação do Norte e da Área Educativa de Braga com o apoio financeiro do F.S.E. (Fundo Social Europeu) para o desenvolvimento do ensino em Portugal.

Na festa de encerramento e entrega de certificados aos formandos estiveram presentes o Dr. Ernesto Português, Coordenador Distrital, a Prof.^ª Olívia Oliveira, da Coordenação de Braga, a Coordenadora Concelhia da Extensão Edu-

cativa de Amares, Prof.^ª Olívia Leite, como já referimos, o presidente e vereador da Cultura da Câmara Municipal de Amares, o Delegado de Saúde, a Prof.^ª Helena, representando a Delegação Escolar de Amares, Presidente da Junta de Freguesia, convidados e os docentes e monitores que ministraram os cursos agora concluídos.

Depois da recepção a todos os formandos e entidades convidadas, a Coordenadora Concelhia abriu a sessão, tomando depois a palavra o Coordenador da Área Educativa de Braga, o vereador da Cultura e, finalmente, o Presidente da Câmara, tendo sido sublinhada

a importância destes cursos para a vida na medida em que cada um dos formandos, a partir de agora, poderão ser cidadãos mais responsáveis, porque adquiriram novos conhecimentos de grande utilidade para o dia a dia de cada um deles, no âmbito profissional e das relações humanas, ficando, assim, pelo menos melhor preparados para ultrapassar as dificuldades que, no mundo de hoje, surgem cada vez mais complexas.

No final da sessão, no Salão da Casa do Povo de Amares, depois da cerimónia de entrega dos certificados aos participantes de todos os cursos, os

presentes foram convidados pela Coordenadora Concelhia para um lanche ajantado, no Restaurante Girassol, em Figueiredo, onde a música popular portuguesa do Grupo de Cantares Regionais Verde Minho completou o convívio entre formandos, monitores e professores, enfim, todos aqueles que, pela troca de experiências vividas e conhecimentos transmitidos, deram o seu melhor para que, assim, de alguma forma, pudessem contribuir para a elevação da sociedade que será sempre o produto da vontade dos Homens.

F.A.



Formandos, Professores, Monitores e convidados no encerramento dos cursos de Formação Profissional da Extensão Educativa de Amares

A REGIÃO EM 15 DIAS

(Continuado da pág. 6)

Voluntários de Vieira do Minho, a sua Assembleia da Organização Concelhia.

A assembleia debateu os problemas de direcção e organização no concelho e as tarefas imediatas que se colocam aos comunistas, nomeadamente as Eleições Legislativas.

Associado à Assembleia estiveram as comemorações do 70.º Aniversário do PCP, e por isso, no final da Assembleia, realizou-se um convívio comemorativo.

CARTÃO JOVEM PROPORCIONA VIAGEM AO FESTIVAL DE CANES

O Núcleo Coordenador do Cartão Jovem vai promover a nível nacional um concurso denominado «Cartão Jovem em Canes», destinado a seleccionar dois jovens portugueses, dos 18 aos 25 anos; que vão assistir como membros do Júri Jovem no Festival de Cinema de Canes.

Os candidos terão que assistir a três sessões de cinema, em qualquer sala do país, escolhendo um dos filmes visionados para o objecto da sua crítica.

O trabalho deverá ser entregue, juntamente com a ficha de inscrição e os três bilhetes das sessões a que assistiram, nas delegações do Instituto da Juventude, onde poderão ser obtidas informações mais detalhadas sobre este concurso.

NOVA BIBLIOTECA MUNICIPAL ARRANCA EM VILA VERDE

Arrancaram em Vila Verde, as obras de adaptação do imóvel onde vai funcionar a nova Biblioteca Municipal.

A execução da empreitada é de 15 meses, estando o seu custo orçado em 65 mil contos.

Esta verba é suportada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, Fundos Comunitários e Câmara Municipal de Vila Verde.

Entretanto, a autarquia debate-se com um problema: as Finanças não estão dispostas a abandonar, com a rapidez desejada, o edifício onde vai ser construída a Biblioteca.

Isto apesar de já terem um espaço alternativo.

ROMARIA DE MARÇO EM S. BENTO DA PORTA ABERTA

Realiza-se a 20 e 21 do corrente, em São Bento da Porta Aberta, Terras de Bouro, a «romaria de Março».

No primeiro dia, as cerimónias iniciam-se com a celebração da Eucaristia, às 14 horas, finda a qual se inicia a adoração do Santíssimo.

Na quinta-feira, dia da morte de S. Bento, destaca-se a Missa Solene, cantada e com sermão em honra do padroeiro.

NOVOS POSTOS DE TURISMO EM VILA VERDE E P. DE LANHOSO

Os municípios de Vila Verde e da Póvoa de Lanhoso vão dispor de postos de turismo, conforme consta do plano deste ano da Comissão Regional de Turismo Verde Minho.

O referido documento orientador da actividade da «Verde Minho» para o corrente ano, recentemente aprovado, não põe de parte a possibilidade de revalorizar a instalação de idênticas estruturas em Vieira do Minho. A construção de um novo edifício para o posto de turismo de Caldelas, em Amares, é também contemplada no plano.

A «Verde Minho» prevê uma despesa durante este ano da ordem dos 130 mil contos, montante que estará coberto, em metade, com receitas canalizadas através do IVA turístico.

CDU DE VILAR DA VEIGA CRITICA PARTIDO SOCIALISTA

Chegou agora à nossa Redacção um comunicado dos eleitos da CDU na Junta e Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga (Terras de Bouro) onde se refere uma sessão da Ass. de Freguesia de 12 de Janeiro durante a qual os membros do Partido Socialista apresentariam a sua demissão, à excepção de um.

A CDU critica o PS lamentando que este «não saiba respeitar a vontade da população de Vilar da Veiga» e «tenha pedido a demissão sem invocar qualquer motivo».

Aquela coligação político-partidária acusa ainda o Partido Socialista de ter colocado «os seus interesses partidários acima dos interesses da freguesia» e de não ser capaz de resolver os problemas de Vilar da Veiga.

Diz ainda a CDU que a actual Junta de Freguesia tem realizado «um trabalho muito positivo», acrescenta que «existe ainda muito para fazer nos próximos três anos de mandato» e — conclui o comunicado — o seu trabalho já realizado «é de longe superior àquele que o Partido Socialista realizou enquanto esteve na Junta».

HISTÓRIA DO «ECU»

Antes do Tratado de Roma, em 1950, os Estados Europeus já tinham sentido a necessidade de ter uma unidade de conta, um padrão comum que não poderia ser a moeda de qualquer um deles. Assim, criaram a União Europeia de Pagamentos (UEP), cuja unidade de conta correspondia ao peso em ouro de um dólar. Como existiam no mundo paridades fixas (acordos de Bretton Woods), a conversão desta unidade de conta, em moeda nacional, era facilmente efectuada. Nos anos 70, o sistema internacional das taxas de câmbio desmoronou-se e a Comunidade Económica Europeia foi obrigada a criar uma unidade de conta do tipo «cabaz», própria da Europa e composta pelas 9 moedas dos Estados que a constituíam naquela altura. Estávamos a 21 de Abril de 1975 e assim foi criada a Unidade de Conta Europeia (UCE), menos dependente das flutuações internacionais.

Três anos mais tarde, a 5 de Dezembro de 1978, em Bruxelas, os Governos europeus criaram o Sistema Monetário Europeu (SME) que deveria simultaneamente assegurar uma maior estabilidade das taxas de câmbio e dos níveis de preços na Comunidade. O elemento central do SME era a Unidade de Conta Europeia (UCE), então baptizada de ECU, e que entrou oficialmente em vigor a 13.03.79. É actualmente a única unidade de conta da Comunidade Europeia.

Todos estiveram de acordo em alterar UCE para ECU: para os franceses, o ECU fazia lembrar uma moeda de ouro cunhada no tempo de S. Luís e para os britânicos e alemães correspondia às iniciais de «Unidade de Conta Europeia».

AFINAL O QUE É O ECU?

É um cabaz composto pelas moedas dos Estados-membros. Mas foi necessário calcular o peso de cada moeda em função da importância dos diferentes Estados-membros no Produto Interno Bruto da Comunidade e nas suas trocas comerciais. Assim, desde que o ECU entrou em vigor, em Março de 1979, os Estados europeus fizeram um acordo sobre a quantidade de moeda de cada país que passaria a fazer parte desse cabaz.

A força do ECU reside no facto de ser uma moeda estável e por isso a sua composição não pode ser revista arbitrariamente. Desta forma o ECU pode ser revisto de cinco em cinco anos ou a pedido, quando o valor de uma das moedas do «cabaz» variar pelo menos 25%. A decisão da revisão é adoptada, por unanimidade, pelo Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, após a constatação de que não há concordância suficiente entre a importância económica do país e do peso da sua moeda no ECU. Uma modificação da sua composição pode igualmente resultar da introdução da moeda de um novo Estado-membro. Por exemplo, o dracma (Grécia) foi admitido em 1984 e o escudo (Portugal) e a peseta (Espanha) em 1989.

Um escudo (Portugal) tem o valor de 0,8 ECU's.

O ECU OFICIAL

O ECU é um elemento fundamental do SME pois é em relação a ele que as autoridades devem limitar a flutuação da sua moeda.

— Exemplo: uma margem de flutuação da moeda de 2,25% para mais ou para menos é tolerada (com excepção de 6% para mais ou para menos, no caso da peseta espanhola). Se um dos Estados-membros quiser valorizar ou desvalorizar a sua moeda, não o poderá fazer sem o acordo dos restantes.

O ECU é também um meio de solidariedade entre os bancos centrais dos Estados-membros.

— Exemplo: se um Estado-membro tiver uma flutuação da sua moeda de mais de 2,25% (mais de seis por cento no caso da Espanha), o banco central do país de moeda forte deverá comprar a moeda fraca e o banco central do país da moeda fraca deverá vender a divisa forte. Se este banco central não tiver reservas suficientes, deverá pedir um empréstimo ao Fundo Europeu de Cooperação Monetária (FECOM), cujos créditos são fixados em ECU.

O ECU é ainda uma moeda de reserva.

— Exemplo: os Estados-membros devem contribuir para o FECOM com 20% das suas reservas em ouro.

* De um texto que nos enviou a Caixa Geral de Depósitos, com pedido de divulgação.

CÂMARA DE AMARES APROVA TABELA DE TAXAS E LICENÇAS

O executivo camarário aprovou, na sua reunião de 27 de Fevereiro, o Regulamento e tabela de Taxas e Licenças para 1991, tendo as alterações relativas ao ano anterior incidido, pontualmente, sobre o acerto de quantitativos relativos a taxas e licenças, a correcção de gralhas posteriormente detectadas e a melhor disposição possível, em termos fun-

cionais, do documento em questão.

Com esta deliberação, disse-nos uma fonte autárquica, a Câmara Municipal pretende que o presente regulamento constitua um instrumento de trabalho mais objectivo e eficaz para melhor servir a ordem pública e o Concelho.

Este assunto, referiu a mesma fonte terá nos termos da lei, que ser ainda

aprovado pela Assembleia Municipal na reunião do próximo mês de Abril.

No decorrer da mesma reunião, o executivo aprovava, sem qualquer discussão, a cedência da utilização de passe gratuito a Maria do Sameiro Machado Rodrigues, do lugar da Veiga, freguesia de Lago; uma deficiente visual com 30 anos de idade a frequentar, diariamente, o Centro de Dia da Santa

Casa da Misericórdia de Amares.

Finalmente, foi deliberada a actualização de um subsídio, anualmente atribuído às Escolas Primárias e Jardins de Infância do Concelho, de 270 para 338 contos, com vista à aquisição de materiais de limpeza e expediente geral de cada um dos referidos estabelecimentos de ensino.

PLACAS TURÍSTICAS ASSINALAM LIMITES DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Amares mandou colocar, nos limites do concelho, placas de boas-vindas à entrada, e de agradecimento pela visita à saída.

A edilidade pretende com esta medida, segundo nos disse uma fonte autárquica, informar os visitantes sobre o começo e o fim territorial de Amares, ao mesmo tempo que se estabelece um diálogo com quem passa ou visita este concelho, registando em cada placa uma mensagem de amizade.

Atenta à importância turística dos nossos monumentos e das Termas de Caldelas, a Câmara Municipal de Amares co-

locou na Ponte do Porto, nas saídas de Terras de Bouro, para quem vem da sede deste concelho, a confinar com Sequeiros, ou para quem vem do Gerês, placas que apelam à visita do Mosteiro de Rendufe, Termas de Caldelas, Convento de Bouro e Santuário da Abadia.

Na Ponte do Bico, depois de uma placa deste tipo, a Câmara mandou colocar uma outra, de maior dimensão, com um circuito turístico, indicando de forma esquemática os percursos mais aconselhados.

«Trata-se de uma iniciativa de que muito se podem orgulhar todos os Amarenses», pois, como

acrescentou a mesma fonte, «a nossa terra torna-se, assim, mais acolhedora, mais conhecida

e mais agradável para todos os que cá estamos e quantos nos visitam, ou passam por aqui».



Santuário da Abadia: um templo amarense dos mais visitados pelos turistas e peregrinos

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!



À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS—4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

CASO INSÓLITO!

● Criança de dez anos a soro por embriaguez

Pelas 12h e 15m chegou à escola, como de costume, um menino de dez anos de idade, trémulo e desamparado.

Neste dia tudo era diferente, pois o seu estado era completamente de embriaguez.

A criança, que fica sozinha enquanto os pais vão ganhar o pão de cada dia, foi aliciada pela vizinha, que não olhando às consequências, lhe foi dando vinho sem medida.

O organismo frágil da criança não aguentou e «sorte a dela», pois o instinto o trouxe até nós.

A professora que na altura se encontrava a trabalhar, vendo o estado da criança, chamou de imediato uma ambulância da Cruz Vermelha para a transportar ao Centro de Saúde.

Ali recebeu os primeiros socorros e seguiu para o Hospital de S. Marcos, em Braga.

A criança permaneceu durante todo o dia na sala dos «cuidados intensivos» a soro neste estabelecimento hospitalar, tendo alta somente no fim do dia.

Triste é que os pais tenham de deixar os filhos sozinhos entregues ao seu destino...

Pelo que acabámos de ler, «NEM OS VIZINHOS SÃO SEGUROS»...

Pelas professoras

(Texto extraído do jornal «O Pirlampo», da Escola Primária do Eirado — Amares)

MONTALEGRE

População de Cabril contra Parque do Gerês

A Câmara Municipal de Montalegre, cujo município se estende por uma vasta área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, manifestou recentemente (ao «Jornal de Notícias») o seu descontentamento por «aquela instituição não viver em harmonia com as populações residentes naquelas áreas».

Segundo aquele jornal, o alargamento da área do Parque Nacional à serra do Larouco é uma hipótese que a Câmara de Montalegre e o seu presidente, Joaquim Pires, admitem com algumas possibilidades de êxito.

Mas a contrariar tudo isto, aquele edil afirma que «lamenta a falta de meios colocados à disposição da Direcção do parque, a quem é atribuído um orçamento irrisório para as responsabilidades que lhes cabem».

Joaquim Pires afirma que «não se admite que alguém tenha a veleidade de pretender fazer do parque um espaço de devaneio ou regalo para visitantes à custa dos sacrifícios impostos aos residentes», já que é «elementar pensar que seja o próprio parque a suportar os encargos resultantes de pretender ser um «parque nacional».

Tudo isto parece não ter sido ouvido até agora, e ainda há alguns meses atrás foi repetido ao ministro do Ambiente, Fernando Real, quando ali esteve em visita, e assim «as populações de Montalegre, inserida no PNPG, continua a manifestar o seu descontentamento».

Esta situação resulta da forma como se administra e se faz o relacionamento com as aldeias, havendo indícios «de movimentos de afrontamento à tutela do parque».

Foi referido, a propósito, que a Junta de Freguesia de Cabril, «no sentido de evitar desrespeitos ou confrontos, pediu a intervenção da Câmara Municipal para, junto dos órgãos próprios, defender as populações que, segundo aquela Autarquia, estão a ser gravemente lesadas».

Afirma-se assim que, de acordo com a Junta de Cabril, «o parque impõe limitações à construção e as exigências são tantas que funcionam como um estímulo à transgressão».

Outra crítica avançada é de que o parque, para além de receber 40% do valor da venda do corte dos pinheiros, «norma que não agrada à população, que assim se vê espoliada de um bem que entende naturalmente só a ela pertencer», retarda o pagamento dos restantes 60% que pertencem à população.

Foi ao JN que as populações de Fafião, Cabril e Pinçães aguardam, desde 1989, um pagamento de 11,5 mil contos.

As famigeradas compensações sobre as perdas de animais face à protecção da vida selvagem, e nomeadamente do lobo, são também motivo de descontentamento pois «alguns esperam há três anos o pagamento de algumas dezenas de contos, já não pensando sequer nos prejuízos nos lameiros e culturas provocados pelos javalis».

As populações queixam-se também de abandono e de que o parque «só serve para os roubar», além de que a conservação dos caminhos de terra batida, únicos meios de comunicação na zona, era até aqui feita pelo parque mas até isso deixaram de fazer.

LIGA EUCARÍSTICA DE FERREIROS COMEMORA 12.º ANIVERSÁRIO

O Núcleo da Liga Eucarística de Ferreiros, Feira-Nova, celebra, no próximo dia 17 de Março, o 12.º aniversário da sua fundação.

Os principais actos comemorativos começam com uma reunião de todos os membros da Liga,

no Salão Paroquial, seguindo-se a Missa-Testemunho celebrada pelo Assistente Diocesano, Reverendo Dr. Manuel Morais, juntamente com o pároco da freguesia de Ferreiros, Padre Albino Fernandes Alves. A celebração Eucarística

será solenizada pelo Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros e, durante a mesma, no momento oportuno, terá lugar a imposição de emblemas a novos elementos desta Associação Eucarística. Vários núcleos do distrito de

Braga, conforme nos disse Bento Ferreira, presidente desta Liga Eucarística, vão fazer-se representar, com os emblemas do respectivo Núcleo, como é costume fazer-se em comemorações desta natureza.

ASS. CAIRENSE CELEBRA 14.º ANIVERSÁRIO

A Associação Recreativa e Cultural da freguesia de Caires, comemora, este ano, o 14.º aniversário da sua fundação.

Assim, para o dia 16 e 17 de Março, a ARCA elaborou um programa comemorativo do qual destacamos as seguintes actividades:

Dia 16 — Durante a manhã música gravada.

15,30 horas — Provas de Atletismo.

21,00 horas — Actuação do agrupamento musical que actuará até à madrugada.

22,00 horas — Entrega de Prémios das Provas de Atletismo.

Dia 17 — Durante a manhã música gravada.

15,00 horas — Jogos populares.

16,00 horas — Actuação do Rancho Folclórico de GOÃES.

18,30 horas — Subida ao pau de cebo, que encerrará as comemorações.

Com esta iniciativa a Direcção desta Associa-

ção, segundo nos informou um dos elementos da mesma, pretende desenvolver o espírito associativo de forma a favorecer o encontro sadio da população local com vista ao bem estar social e à divulgação do desporto e da cultura, dentro e fora da freguesia que, como sabemos, é rica em tradições.

ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA—Rua damião de Góis, 32—Telef. 71764-75894

GUIMARÃES—Urbanização da Quintã—Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM—Cova do Coelho—Telef. 682739

MAIA—(Fábrica e Montagem)—Urb.^a do Outeiro—Gemunde—Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de *HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES*

ESPECIALIDADES: — **Bacalhau**

— **Papas de Sarrabulho**

— **Cozido à Portuguesa**

— **Cabrito, Leitão, etc.**

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos

— Baptizados

— Aniversários

— Reuniões de Curso

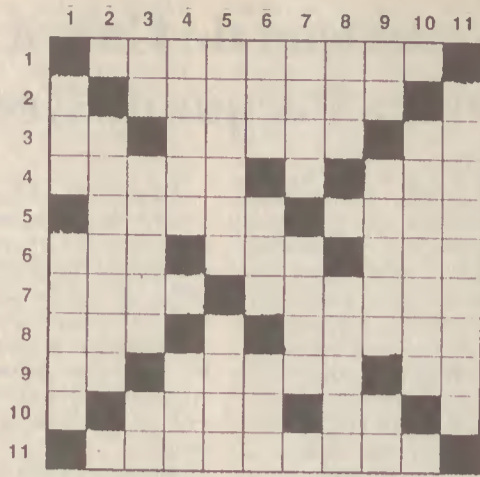
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.^a S.^a da Abadia) — 4720 AMARES

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA DE J. FERRAZ MOTTA

HORIZONTAIS:

1 — Figura mitológica. 2 — Doira. 3 — Seguia; invulnerável; Nita musical. 4 — Zangada; Sinal gráfico. 5 — Sólido; Parente (inv.). 6 — Avião soviético; Nome de mulher; Via. 7 — H₂O; Gastam-se. 8 — Cintura; Liga. 9 — Campeão; Roubar; Sufixo de Profissão. 10 — Mal parecida; Sufixo Feminino. 11 — Profissão.

VERTICAIS:

1 — Sete romano; 2 — Padiolas. 2 — Produtos. 3 — Em partes iguais; Barco dos argonautas; Marca de armas belga. 4 — Barulho; Bairro da Beira. 5 — Iguale; Irmão de Abel. 6 — Três vogais; Poema político chinês; Tristemente célebre. 7 — Superfície; Torra. 8 — Anagrama de lei; Reino (fig.). 9 — Oferece; Região austríaca; prefixo de aproximação. 10 — Localizado. 11 — Muitos; Adorara.

Não há soluções

CONFESSE QUE NÃO SABIA...

LIMPAR MÁRMORE

Para limpar o mármore que, com o decorrer do tempo, vai amarelecendo, lave-o, de vez em quando, com água ensaboada. Depois esfregue-o com sumo de limão misturado com sal fino. Enxague-o cuidadosamente e deixe-o secar. Também cinco ou seis gotas de lexívia num litro de água com detergente é uma mistura ideal para limpar esta pedra. Quando o mármore está muito sujo ou manchado, emprega-se a seguinte mistura: uma parte de pó de pedra-pomes, uma parte de pó de giz e duas partes de giz e duas partes de soda. Passe tudo isto por uma peneira fina, junte um pouco de água e faça uma pomada consistente. Esfregue energicamente o mármore, com esta mistura, lave-o em seguida com água e sabão e enxague-o.

O mármore também se limpa com uma solução de amoníaco, detergente e água. Esfregue-o com uma escova e depois passe-o com sabão fino. Enxague-o bem para que a superfície não fique esbranquiçada.

Se o mármore for claro, limpe-o com água oxigenada em que tenha dissolvido um pouco de sal fino. Se é escuro, limpe-o com água quente e sabão.

Um pavimento de mármore limpa-se, em geral, esfregando-o com petróleo e friccionando-o com um pano macio.

CORTINAS DE RENDA

As cortinas de renda lavam-se colocando-se um pouco de bórax na

água. Deixe-as de molho nesta solução durante algumas horas e depois enxague-as bem. Para caírem direitinhas, coloque nas bainhas pequenas rodelinhas de chumbo ou qualquer outro objecto pesado que não enferruje. Se as cortinas forem de casimira e ao passar a ferro ficarem com lustro, coloque-as a seguir sobre vapor de água a ferver e depois escove bem. O lustro desaparecerá.

PARTIU UM COPO?



Partiu um copo? Então faça uma mistura de 30 gramas de amido, 50 gramas de giz em pó, 75 gramas de aguardente e 15 gramas de cola forte. Leve ao lume e junte 15 gramas de terbenfina de Veneza no momento da ebulição. Mexa com um utensílio de madeira. Se for cola para vidro e madeira, em conjunto, dissolva a quente em ácido acético, cola de junto, dissolva a quente em ácido acético, cola de peixe até obter uma pasta que solidifique ao esfriar. Aplique quando ainda estiver quente.

COLA PARA PORCELANA

O prato partiu-se? Tem uma boa maneira de o concertar. Dilua e misture

cem gramas de goma arábica, 25 gr. de silicato, de potassa e dez gr. de gesso fino. Também pode empregar cal viva pulverizada, esmagada finamente e peneirada. Dilua com clara de ovo e deixe-a em lugar fresco de um dia para o outro, para obter uma pasta líquida. Com um pincel passe pelas partes partidas. Uma fortemente. Pelo contrário, a cola deixada pelas etiquetas presas aos vidros ou às porcelanas sai, se for salpicada com farinha e depois arranhada. No caso de mesmo assim não sair, o álcool fará o resto.

MADEIRA ENCERADA

Uma mesa de madeira encerada é muito bonita só que tem de ser cuidada. Limpa-se regularmente com essência de terbenfina, utilizando uma escova. Lave-a rapidamente com água e sabão. Enxague-a acompanhando os veios da madeira e seque-a a cada passagem da escova. Quando muito manchada, raspe-a com uma lixa fina.

Para fazer desaparecer as marcas de queimado que ficam sobre mesas de madeira enceradas, devendo aos pratos quentes que se lhes põem em cima, esfregue as manchas com um pano de seda embebido numa solução de 50% de álcool para 50% de óleo de milho.

APROVEITE AS CASCAS

Deitar fora? Que ideia. Da próxima vez se for descascar frutas e legumes não despreze as cascas. Elas podem tornar-se em

pratos deliciosos. Quer ver?

Friturinhas de batata: Lave bem as batatas antes de descascar. Utilize-se as batatas normalmente e frite as casquinhas em óleo bem quente. Salgue e sirva como aperitivo, acompanhando cerveja, ou mesmo com a comida. É muito bom.

Refresco de maçã: se não come as cascas da maçã, reserve-as para fazer refresco. Ele é preparado como o chá: As cascas são fervidas em água com um pouco de cravinho. Sirva gelado e se quiser adicione açúcar.

Refresco de ananás: Ferva as cascas do ananás, e deixe arrefecer. Esprema bem as cascas cozidas para aproveitar todo o sumo. Bata no liquidificador com folhinhas de hortelã e gelo. Adoce a gosto.

QUER SABER SE O LEITE É PURO?

Para que se não forme nata no leite fervido, adicione um copo de leite frio ao leite acabado de ferver.

O leite não se agarra ao fundo do recipiente onde está a ser fervido se for previamente humedecido com água.

Para que o leite em pó fique com o sabor do leite natural, deite-lhe uma pitada de sal.

Para saber se o leite que vai ferver é puro, pegue numa agulha de aço, das de fazer malha, limpe-a bem para lhe tirar toda a gordura, mergulhe-a no leite e retire-a na vertical. Se o leite for puro, uma gota ficará presa à ponta da agulha.



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS

ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA

Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO



CASA MACEDO

DE — José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS, ETC. • EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176 ★ 4720 AMARES

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

MOURA MACHADO QUER PREJUDICAR O FC AMARES

— acusa Nuno Macedo em declarações a «O Jogo»

O jornal «O Jogo» publicou em 12 de Março um texto da autoria do jornalista Mário Moreira onde são referidas algumas afirmações do Director do FC de Amares, Nuno Macedo, nas quais este dirigente acusa o presidente da Assembleia Geral da A. F. de Braga de pretender deliberadamente prejudicar o clube amarense com a finalidade de o levar à descida de divisão.

No mesmo texto de «O Jogo», Nuno Macedo refere que «há 20 anos Moura Machado silenciou com 25 contos um erro administrativo da A.F. de Braga que prejudicou o Amares e há dez tentou forjar uma votação em assembleia geral para fazer o Amares descer de divisão em benefício do Santa Maria».

Quanto a este último ponto, Nuno Macedo afirma ao jornalista daquele periódico que tal tentativa ficou exarada em acta da assembleia, a qual, de então para cá, «faz jurisprudência para os relapsos», diz.

Esta polémica surge na sequência de uma recusa do Amares de jogar no sábado passado o encontro com o Arsenal de Braga, a contar para o Campeonato da III Divisão nacional.

De facto no último fim de semana o Amares voltou a protagonizar uma situação de atrito com Moura Machado. O clube foi confrontado com a decisão da A.F. de Braga de antecipar o seu jogo com o Arsenal de Braga para sábado, decisão que, e de acordo com Nuno Macedo, não respeitou os prazos de notificação legalmente estabelecidos, nem acautelou os interesses do Amares.

O Amares, lamentando esta atitude da assem-

bleia geral da A.F. de Braga, fez sair um comunicado (7 de Março) onde classifica tal atitude de «hipócrita e desonesta» e prometeu trazer a público «documento das fraudes cometidas pela A.F. de Braga em relação ao F.C. de Amares».

O encontro, porém, acabou por ser realmente antecipado, pelo que o Amares compareceu ao jogo, mas não sob protesto.

LIGAÇÃO AO F.C. DO PORTO NA «BASE» DA POLÉMICA

Nas declarações que prestou a «O Jogo», Nuno Macedo diz o seguinte:

«Iamos sim senhor, íamos jogar sob protesto, se não fosse o pedido do presidente da Câmara Municipal de Amares para que o não fizéssemos. Amares é uma terra de gente de bem e podíamos acabar por dar uma má imagem, de rebeldia ou de oportunismo, no meio disto tudo. Mas a razão estava do nosso lado, como sempre esteve, apesar de tudo o que fazem para nos prejudicar. E principalmente o senhor Moura Machado. Que desafio a ir para os tribunais contra mim, se quiser, que o que eu disse mantenho: é verdade que subornou com 25 contos gente do Amares para cobrir um erro da Associação, é verdade que nos quer prejudicar! E também tenho provas, e testemunhas, mas isso toda a gente o sabe. Veja-se o que aconteceu no jogo com o Arsenal, que foi uma vergonha, que perdemos 3-2 com golos fora-de-jogo com uma segunda parte em que se jogou só 20 minutos, com os directores e os



Moura Machado: Presidente da Assembleia Geral da A.F. Braga

jogadores do Braga a esconderem as bolas, a atirarem-nas para fora para fazer perder tempo. Houve uma altura em que nem bolas havia, tivemos que ir buscar as nossas! E agora que me digam que é mentira que um alto dirigente do Braga me disse, em pessoa, que era uma pena o Amares ter de descer de divisão, porque até somos um clube simpático com uma boa equipa, mas que, como não votámos a favor do Mesquita Machado para a Associação, e porque somos uma filial do F.C. do Porto, lá teremos que descer! É para o Tribunal que ele quer ir? Sim, senhor, vamos a isso... Até pode servir para terem eles que provar em que é que andamos ao mando de Pinto da Costa, ou do F.C. do Porto».

SÓ AGORA TRABALHAM? — pergunta o Braga

Num dos «considerandos» apresentados pelo Ameres (e eram sete), o comunicado deste Clube afirmava que a sua equipa «é totalmente amadora e tem jogadores que trabalham sexta-feira à noite e

sábado», pelo que não poderia ser antecipado o encontro.

Em resposta a este argumento, a Direcção do Sp. de Braga (de quem depende o Arsenal, adversário do Amares nesse jogo) tornou público um comunicado onde afirma o seguinte:

«Em contactos pessoais com os dirigentes do Amares terão afirmado não poder jogar ao sábado em virtude de a maioria dos seus jogadores serem trabalhadores. Este argumento, se verdadeiro, até podia merecer a nossa compreensão, só que, na primeira volta o jogo Amares-Arsenal realizou-se ao sábado e a pedido do Amares. Será que os jogadores do Amares (que merecem o nosso respeito), só passaram a trabalhadores em 1991?».

Refira-se ainda que a A.F. de Braga invocou a necessidade de antecipar para sábado este jogo pelo facto de, no domingo, à mesma hora, se jogava no 1.º de Maio o Braga-Farense — ali mesmo ao lado do Campo da Ponte, onde estava prevista a partida Arsenal-Amares.

O FC Amares, entre outras coisas argumenta que a FPF antecipou o jogo «sem consultar este clube, e sem cumprir os prazos legais para a antecipação do mesmo».

Enfim, uma inesperada «bomba» surgiu agora, que põe em confronto o Amares, o Arsenal de Braga, o presidente da A.F. de Braga, etc..

E esta é, certamente, uma notícia que vai ter novos desenvolvimentos no futuro — e aqui estaremos para dar conta de lesse merecerem a relevância que se prevê venham a ter.

Nacional da 1.ª Divisão

Depois de terem vencido o Belenenses (2-0) e o U. da Madeira (5-0), respectivamente, na 25.ª jornada *Benfica* e *FC Porto* alcançaram novas vitórias na 26.ª ronda, disputada no último fim de semana, frente ao E. Amadora (1-4) e ao Nacional (2-3).

Assim, na classificação, *Benfica* e *Porto* continuam a repartir a liderança.

Resultados da 26.ª Jornada:

Penafiel-Guimarães, 1-0; Salgueiros-Gil Vicente, 1-0; Boavista-Beira-mar, 1-1; Belenenses-Marítimo, 1-2; E. Amadora-Benfica, 1-4; União-Sporting, 0-2; Nacional-FC Porto, 2-3; Setúbal-Tirsense, 3-0; Famalicão-Chaves, 1-1; Braga-Farense, 4-2.

A classificação está assim ordenada:

Benfica, 46; FC Porto, 46; Sporting, 41; Boavista, 30; Beira Mar, 27; Penafiel, 25; Salgueiros, 25; Braga, 24; Farense, 24; Marítimo, 24; Tirsense, 23; Vit. Setúbal, 22; Guimarães, 22; Famalicão, 22; Nacional, 22; União, 22; Chaves, 21; Gil Vicente, 21; Est. Amadora, 19; Belenenses, 16 pontos.

Nacional da 3.ª Divisão

O *Arsenal de Braga* continua a liderar esta prova depois de ter vencido, em casa, por tangencial 3-2 o *FC Amares*, em jogo antecedido de grande polémica (ver notícia ao lado).

Após esta jornada o Amares ocupa a 13.ª posição, com 21 pontos.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Arsenal de Braga-Amares, 3-2; P. Salgadas-P. da Barca, 1-1; Vila Pouca-Caminha, 4-0; M. Fonte-Vieira, 1-0; Neves-Taipas, 0-1; M. Cavaleiros-Mondinense, 0-0; Santa Maria-Monção, 2-0; Valdevez-Maximinense, 4-0; Ronfe-Vianense, 1-4.

A classificação está assim ordenada (o Taipas e o Mondinense têm mais um jogo):

ARSENAL DE BRAGA, 37; Neves, 36; Maria da Fonte, 34; Taipas, 30; Pedras Salgadas, 28; Santa Maria, 27; Vianense, 27; Vieira, 26; Monção, 25; Vila Pouca, 25; Macedo de Cavaleiros, 25; Arcos de Valdevez, 24; Amares, 21; Ponte da Barca, 18; Ronfe, 18; Maximinense, 16; A. Caminha, 10; Mondinense, 9 pontos

Distrital da 1.ª Divisão

O *Terras de Bouro*, depois de ter perdido em Adáufo por 2-0 na jornada anterior, não foi além de um empate (0-0) na última ronda, disputada no passado fim de semana.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Vilaverdense-Lomarense, 5-0; S. Romão-Vasco da Gama, 3-0; Selho-Cabeceirense, 0-2; Torcatense-Oliveirense, 3-1; Terras de Bouro-Serzedelo, 0-0; A. de Baúlhe-Adáufo, 0-1; Antime-Esporões, 1-2; Alegrienses-Maikes, 1-0.

A classificação está agora assim ordenada:

VILAVERDENSE, 36; Adáufo, 32; São Romão, 29; Oliveirense, 27; Serzedelo, 26; Alegrienses, 25; Cabeceirense, 25; Sporões, 24; Maikes de Fraião, 21; Arco de Baúlhe, 20; Antime, 19; Terras de Bouro, 16; Torcatense, 16; Vasco da Gama, 15; Lomarense, 13; Selho, 8 pontos.

Distrital da 3.ª Divisão

A equipa do *Figueiredo* (Amares) empatou em casa (1-1) frente ao Este, no último fim de semana, depois de ter conquistado um ponto fora do seu terreno (3-3), em Sobreposta, diante da turma local, na jornada anterior.

O *Figueiredo* ocupa agora a 4.ª posição na tabela, com 30 pontos — menos sete que o líder, Pico de Regalados.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Arcos-Pico de Regalados, 0-0; Figueiredo-Este, 1-1; Águias-Sobreposta, 2-2; Santa Tecla-Sete Fontes, 3-1; Espinho-Peões, 0-3; Leões-Patrimonense, 1-1; Lanhas-Briteiros, 4-1.

A classificação está assim ordenada:

PICO DE REGALADOS, 37; Arcos, 32; Santa Tecla, 32; Figueiredo, 30; Este, 25; Sobreposta, 23; Patrimonense, 23; Peões, 22; Lanhas, 18; Briteiros, 16; Águias FC 16; Sete Fontes, 14; Leões, 13; Espinho, 8 pontos.

Carlos Sainz venceu o Rali de Portugal

No domingo, Carlos Sainz, em Toyota, venceu o Rali de Portugal, após ter terminado a última classificativa (Coruche) na segunda posição, a cinco segundos do italiano Massimo Biasion (Lancia), que cumpriu o percurso no tempo de 9,36 minutos.

Sainz totalizou 6.6.36 horas para completar as 36 classificativas do Rali de Portugal /duas foram anuladas, gastando menos 47 segundos do que o francês Didier Auriol (Lancia) segundo classificado.

Carlos Bica em Lancia Delta Integrale 16v, foi o melhor piloto português, ao terminar na 10.ª posição da geral a 1.04.08 de Sainz.

Classificação Geral:

- 1.º Carlos Sainz (Toyota Celica 4WD), 6.06.36;
- 2.º Didier Auriol (Lancia Delta Integrale 16v), a 47 s.;
- 3.º Massimo Biasion (Lancia Delta Int. 16v), a 2,05m;
- 4.º Juha Kankkunen (Lancia Delta Int. 16v), a 7,21m;
- 5.º Markku Alen Subaru Legacy RS), a 27,36m;
- 6.º François Chatriot (Subaru Legacy RS), a 28,58m;
- 7.º Jesus Puras (Mazda 323 4WD), a 43,41m;
- 8.º Gregorie de Mevius (Mazda 323 GTX), a 49,02m;
- 9.º Ernst Harrach (Lancia Delta Integrale 16v), a 1.02.42;
- 10.º Carlos Bica (Lancia Delta Integrale 16v), a 1.04.08h.

Durante o ano passado

EXPORTAÇÃO DE VINHO VERDE AUMENTOU 16 POR CENTO

As exportações de vinho verde atingiram no ano transacto os onze milhões de litros, mais 16 por cento do verificado no ano anterior — revelou Engrácia Antunes, presidente da Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV).

A França, República Federal da Alemanha, Reino Unido e Finlândia foram os principais mercados europeus daquele produto. No seu conjunto, os quatro países importaram, no ano passado, o equivalente a 4,8 milhões de litros de vinho verde.

No continente africano, os principais mercados, são Angola, África do Sul, Moçambique, Cabo Verde e Ilhas Canárias, cujas importações em 1990 ultrapassaram um milhão de litros.

Brasil, Venezuela, Uruguai, México, Peru e Argentina são os principais mercados da América Latina de exportação deste vinho com 1,1 milhões de litros, enquanto os países do Médio Oriente absorveram aproximadamente 700 mil litros.

Independentemente da evolução crescente das exportações vinícolas portuguesas, Engrácia Antunes reivindica um novo estatuto do vinho verde, visando a «preservação dos vinhos verdes e a especificidade da sua região como zona vinícola por excelência».

A nova legislação que se pretende implementar no sector vinícola português, ainda em fase de aprovação pelas autoridades competentes, pretende, segundo a mesma fonte, substituir o actual

estatuto do vinho verde que data de 1926. A tese de um estatuto para a região demarcada dos vinhos verdes com a existência de vários produtos vinícolas é igualmente defendida pelo presidente da CVRVV, que considera que o actual estatuto é «obsoleto e desactualizado face às novas exigências do mercado».

«Queremos um tratamento impar nas regras disciplinadoras do vinho verde, atendendo à especificidade vinícola da sua região e à qualidade dos seus vinhos», salientou.

Engrácia Antunes referiu que o novo estatuto devará «salvaguardar as tradições da região demarcada».

Acrescentou que deve tratar-se de uma «região apetecível», quer em termos de mercado quer em termos da tipicidade de vinhos verdes existentes.

Uma das novidades do novo estatuto prende-se, de acordo com o presidente da CVRVV, com as regras disciplinadoras dos chamados vinhos de denominação de origem (vinhos com qualidade reconhecida e com tratamento especial) e os vinhos de mesa. Esta diferenciação de vinhos, imposta em 1988 pela Comunidade Europeia, levanta à Comissão o problema da definição das características do vinho de mesa que, à semelhança dos vinhos de mesa regionais, carece de legislação de mercado.

Engrácia Antunes considera que a denominação deste produto vinícola «constitui uma inovação na região», mas acrescenta que aí ninguém sabe quais os requisitos necessários para a comercialização do vinho de mesa».

Embora se desconheça por enquanto, a legislação a aplicar, o presidente da CVRVV defende a introdução do vinho de mesa enquanto «produto de segunda categoria e qualidade inferior ao vinho de denominação de origem».

A propósito, disse que os verdes tintos «enfrentam dificuldades», enquanto os brancos, devido às tendências de mercado têm subido em quantidade, ocupando já hoje cerca de 60 por cento, do total da produção declarada.

O crescente aumento de produtores/engarrafadores, vinificadores privados e a utilização de novas técnicas nas adegas cooperativas são factores apontados por Engrácia Antunes para a evolução crescente do sector vinícola dos vinhos verdes.



A FECHAR

O MEDO DE SER CONSIDERADO BEATO

A polémica que deu origem à exibição do filme *O Império dos Sentidos* no Canal 2 da RTP mostrou-me, uma vez mais, haver pessoas dominadas pelo medo de que as rotulem de conservadoras ou de beatas. Mostrou-me haver pessoas muito preocupadas com o que delas se possa pensar. Mostrou-me haver pessoas dominadas pela ideia de que o que é preciso é ser da esquerda, é ser atrevido, é ser *pràrentex*, e desligar-se de normas e de preceitos.

Dominadas — ia a escrever *escravizadas* — por esse medo e por esses complexos, vêm a público defender posições que presumo não estarem de harmonia com a própria consciência. Assim se podem interpretar as meias tintas de quem, não tendo a coragem de afirmar que tal filme não deveria pura e simplesmente ter sido exibido, aparece com o subterfúgio da hora. Se fosse apresentado mais tarde...

No fundo, é a célebre aliança do sim e do não. O querer estar de bem com Deus e com o diabo. Pretender conciliar posições antagónicas. Querer mostrar transigência e tolerância onde deveria mas é haver respeito pelos princípios.

Antes de mais, que se não queira relacionar a oposição à exibição do filme unicamente com uma questão de convicções religiosas. Não é preciso ser cristão para concluir que tal película não devia ter sido passada, como não é preciso ser cristão para descobrir que determinadas atitudes são aberrantes. É um problema humano. É um problema de senso comum. É um problema de equilíbrio da pessoa. É um problema de consciência bem formada.

Mas se fosse um problema meramente religioso, por que se não havia de tomar também a mesma atitude?

Que os cristãos, sem fanatismo nem beatice, não deixem de assumir as posições que entendam deverem assumir nem deixem de na praça pública se manifestarem como tais só porque outros possam fazer este ou aquele comentário. Felizmente que vai passando o tempo das igrejas do silêncio e das igrejas das catacumbas.

Por que me hei-de melindrar se me vierem dizer que estou a defender as posições da Igreja se é precisamente em sintonia com a Igreja que eu quero estar? Por que me hei-de melindrar se me vierem dizer que determinado político, ou locutor da televisão, ou filósofo, ou escritor, pensa diferentemente de mim se eu conscientemente decidi escolher outro Mestre que é Jesus Cristo?

Na sociedade materialista, consumista, hedonista, permissiva que nos querem impingir, o cristão é o homem que, como se escreve num célebre poema de José Régio, diz: *não vou por aí*. É o homem que procura ser diferente; que não tem pejo em que se note ser diferente; que, sempre que for caso disso, reivindica o direito à diferença.

Se um indivíduo tem a liberdade de se dizer ateu por que é que eu não devo usar a liberdade de me afirmar crente? Se um indivíduo tem a liberdade de vir à praça pública proclamar que é laico no sentido que se lhe dá de arreligioso, por que é que eu, na mesma praça, não hei-de usar da mesma liberdade para proclamar que sou cristão? Se um indivíduo tem a liberdade de assumir atitudes de indiferença religiosa, por que é que eu não hei-de ter a liberdade de assumir atitudes cristãs? Por que é que hei-de, por complexo ou por medo, esconder o que sou e o que penso?

Cidadão como os outros, com idênticos direitos e deveres — nem mais nem menos — por que é que não hei-de, em privado ou em público, agir de harmonia com a minha consciência e ser não igual aos outros mas igual a mim mesmo? Por que é que hei-de meter na gaveta princípios e valores que defendo? Por que é que hei-de deixar-me dominar por preconceitos e não hei-de viver a liberdade que liberta?

Silva Araújo

ALFINETADAS

Tenho uma tia muito sabida.

Lembro-me ainda, de quando pequenino, adormecer, gordinho, no meu berçinho de oiro escuro, dedinho na boca e pezinho no ar, ouvindo estórias de encantar sobre monstros e princesas.

Sabe, Senhor Director, das histórias de princesas, foi-se o tempo encarregando, pela sua ausência, de as apagar no meu espírito. Agora das estórias de monstros, não lhe

AI RICA TIA!...

digo nada, tantos foram aqueles com que tropecei na vida! Saiba até, Senhor Doutor, que em alturas de maior coragem cheguei até a erguer a minha espada contra eles?!

Enfim, coisas de um D. Quixote à antiga, que cavalga hoje um velho automóvel de muitos anos, veste capotes saudosos das armaduras, e empu-

nha enferrujados alfinetes por espadas...

Oh! Saudades!

Tanta razão tinha a minha tia sobre estes monstros que deitam lume pelos olhos e não pelas narinas, atacam pelas costas e não pela frente, mordem com a boca fechada, usam gravata aos fins de semana, calçam sapatos de verniz nas ocasiões solenes e ouvem

missa na primeira linha...

Ai, Senhor Doutor! Quem me dera ser outra vez pequenino, para dos monstros só conhecer as estórias e não as histórias. Hoje, aparecem por tudo quanto é esquina desta pacata cidade. Saiba até que têm formas diversas. Traiçoeiros, chegam até, imagine-se, a ter forma de princesa. Razão tem a minha tia: — Isto está tudo perdido!...

A.G.I.